

## EDITORIAL

*Dennys Garcia Xavier*

É com grande prazer que a *Revista Archaí* apresenta o seu sexto número, numa edição totalmente dedicada às assim denominadas “doutrinas não-escritas” de Platão. Com ela, coloca-se em evidência – com o objetivo fundamental de instaurar, em definitivo, um amplo e democrático debate entre os colegas brasileiros que envidam esforços para melhor compreender o filósofo – um aspecto não acessório ou dispensável da doutrina platônica, mas uma parte dele que o próprio ateniense, no *excursus* filosófico da *Carta VII*, diz estar entre as coisas de maior valor relativas ao seu pensamento.

Parte do que será lido aqui resulta de uma série de conferências apresentadas no *I Simpósio Internacional “As doutrinas não-escritas de Platão”*, realizado entre os dias 24 e 26 de novembro/2010 no *Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ)*. O evento, coordenado por Helena Ribeiro e por mim, reuniu alguns dos mais importantes estudiosos da área em âmbito internacional e, com a maciça presença de diversos pesquisadores de todo o país, – que puderam apresentar os seus trabalhos em múltiplas sessões de comunicações – acabou por se transformar num grande fórum de discussões sobre alguns dos

principais aspectos compositivos dessa sobremaneira polêmica dimensão oral da filosofia platônica – em larga medida transmitida pela *tradição indireta* dedicada à obra do filósofo (uma espécie de doxografia platônica que joga luz sobre elementos da filosofia de Platão não encontrados, ou encontrados apenas de maneira cifrada, em seu *corpus* escrito). Entre os conferencistas daquele Simpósio, publicam os seus textos neste número: Thomas Szlezák (Univ. de Tübingen), com um artigo sobre o impacto do pensamento pitagórico na filosofia de Platão; Marcelo Perine (PUC-SP), com texto que trata da recepção da Escola de Tübingen-Milão no Brasil; Maurizio Migliori (Univ. de Macerata), que nos diz em seu artigo em que medida os “textos de Platão atuam como ‘alusões protrépticas’”; Dennys Garcia Xavier (UFU), com texto sobre o critério tradicional de inter-pretação de Platão e os problemas levantados por aquele; Elisabetta Cattanei (Univ. de Cagliari), com um contributo sobre o que denomina “números escritos e números não-escritos” de Platão; Rubens Garcia Nunes Sobrinho (UFU), com texto que estabelece uma relação entre os mistérios iniciáticos da religião grega e a filosofia de Platão e Lucia Palpacelli (Univ. de Macerata), que trata do *Eutidemo* de Platão a partir de perspectiva hermenêutica alternativa, inspirada numa análise da peculiar técnica da escrita platônica.

Há mais, porém. Com o escopo de ampliar o espectro de colaboradores para este número temático – e, por via de consequência, de oferecer ao nosso leitor um quadro geral criterioso das discussões relativas ao tema, pela primeira vez em língua portuguesa –, recorremos a colegas e amigos que prontamente se dispuseram a enviar preciosas contribuições, estudiosos como Giovanni Reale e Konrad Gaiser (investigadores que tornam inútil qualquer apresentação e que nos honraram com trechos selecionados de livros publicados em língua italiana, respectivamente, sobre a interpretação inaugurada pela Escola de Tübingen e sobre a fundação da matemática como ciência em Platão), Fabián Mié (pesquisador do *Consejo Nacional de Investigaciones Científica y Técnicas*

da *Universidad Nacional del Litoral*, Argentina), que nos oferece um visão criteriosa sobre a teoria platônica das Ideias-numero e a sua relação com a dialética do filósofo, e a jovem pesquisadora da *Universidade de Brasília* (UnB), Mariana Leme Belchior, com artigo que trata das contribuições de Schleiermacher ao novo critério interpretativo da doutrina de Platão. Vale destacar ainda as duas resenhas publicadas neste número: a primeira, de Alexandre Costa, que apresenta o texto *Antifonte. Testemunhos, fragmentos, discursos*, traduzido por Luís Felipe Bellintani Ribeiro, e a segunda, escrita por Thiago Rodrigo de Oliveira Costa e por Gabriele Cornelli, que nos traz a obra de Mario Vegetti, *Um Paradigma no Céu: Platão político*, de Aristóteles ao século XX, da Coleção Archai n. 4.

Devemos registrar aqui toda a nossa gratidão a colegas e instituições que não mediram esforços para que esse número da Revista Archai viesse à luz. Em primeiro lugar, o meu agradecimento afetuoso a Gabriele Cornelli, Editor do periódico e Coordenador do Grupo Archai, agora promovido a Cátedra UNESCO Archai, pelo trabalho incansável e pela generosa amizade. O meu muito obrigado também aos amigos que prontamente se dispuseram a verter para a língua portuguesa os textos de colegas estrangeiros publicados aqui: Marcos César Seneda, Patrícia Rizzotto, Massimo Franceschetti e Fernando Martins Mendonça. Agradeço ainda a Jonatas Rafael Álvares e a Wisley Francisco Aguiar, pelo inestimável trabalho de organização dos textos. Agradeço a Helena Ribeiro, pelo empenho na organização do Simpósio ao qual já me referi, e ao prof. Fernando Augusto da Rocha Rodrigues (UFRJ), pela mão amiga na organização do Simpósio e por compor o time de tradutores desse número da revista. Um meu agradecimento especial vai a Fernando Santoro, pelo espaço que gentilmente nos ofereceu na UFRJ e pelo apoio do OUSIA, laboratório de estudos em filosofia clássica dirigido por ele. Agradeço, por fim, ao Banco do Brasil e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fundamental apoio.

Uma ótima leitura a todos!